

PAULO FREIRE E A FORMAÇÃO CONTINUADA PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Gilmar Aparecido Altran

Universidade Estadual de Londrina (UEL) – altran@uel.br

Introdução

Os Cursos de Formação de Professores (Pedagogia e Licenciaturas), em geral, possuem em seus projetos pedagógicos reflexões acerca do pensamento Freiriano e, em especial, sua relação com a EJA. Estão alocados em disciplinas específicas, compreendendo parte de seus respectivos programas. Porém uma abordagem filosófica do pensamento de Paulo Freire parece ser uma tarefa que cabe às disciplinas da Área de Filosofia e Educação. Nesse caso, na Universidade Estadual de Londrina, o currículo do Curso de Pedagogia possui a disciplina Filosofia e Educação no Brasil, na 3ª série que introduz tal discussão. As demais Licenciaturas não apresentam formalmente tal questão.

Assim, o presente projeto busca preencher tal lacuna com o estudo da obra de Paulo Freire, na formação de professores, por compreender que o mesmo possui uma contribuição significativa à formação docente. Particularmente, o faz em relação à EJA. Os objetivos concernentes às reflexões a serem realizadas pelo grupo de estudos incidem em ultrapassar os limites observados pela disciplina (tempo e conteúdo) e despertar a curiosidade dos professores que atuam na EJA em ampliar o conhecimento e a própria discussão acerca da vigência do pensamento do referido educador, no campo educativo, salientando novamente o enfoque oferecido pela reflexão filosófica.

Trata, pois, de um fator relevante onde os temas anunciados pela disciplina e abordados dentro de suas circunscrições acabam por aguçar o desejo de aprofundá-los e mesmo levantar outros, permitindo assim uma prática educativa dinâmica e atual.

Metodologia

Em termos metodológicos, na análise e discussão do material levantado segue os indicativos sugeridos por Pagni (2000) acerca da reconstrução histórica dos discursos filosóficos produzidos sobre a educação no Brasil, que pressupõem certo distanciamento na leitura e na

interpretação dos textos e a compreensão destes no contexto de sua produção para, então, interrogar as teses e os argumentos nele enunciados. Para tanto, foi constituído um grupo de estudos composto por professores das escolas públicas que atuam na EJA e estudantes do Curso de Pedagogia e outras Licenciaturas da UEL que, ao ler os textos Freirianos faz o levantamento de temáticas (concepções e problemas) que são observados a partir do enfoque filosófico para, então, numa sintonia com a prática pedagógica desenvolvida professores, delimitar e estabelecer as análises possíveis. Com isso, questões são formuladas em um horizonte intelectual, esperando assim uma interpelação em que fiquem evidentes tais os conceitos e os problemas presentes no texto. Observa-se ainda que, numa perspectiva Freiriana, esse processo tem como centralidade a dimensão dialógica. O projeto prevê também eventos anuais para disseminação das atividades realizadas e ampliação das discussões propostas.

Paulo Freire e a EJA

Abordar o pensamento de um autor nunca é uma tarefa fácil. No caso específico de Paulo Freire (1921-1997), torna-se desafiante, uma vez que se tem no âmbito da literatura, um significativo volume de títulos já realizou tal tarefa. Mesmo assim, estudar o pensamento Freiriano parece ser algo não apenas válido, como também atual, sobretudo, quando pensado sob o prisma do próprio Freire: um estudo inacabado, inconcluso, que dada à sua continuidade, provoca reflexões, paixões e novas posturas. Sabe-se que seu trabalho teve origem e destino na temática do analfabetismo. A alfabetização era pensada como um instrumento de transformação da realidade numa dimensão de ação cultural libertadora. Freire não considerava o fenômeno do analfabetismo oriundo de carências pessoais que incapacitavam certos grupos sociais para aprender, nem da questão do atraso histórico a ser superada pelo desenvolvimento. A origem estava sim, numa situação histórica de exploração e opressão. A inspiração de seu trabalho nasce de dois conceitos básicos: 1) a noção de consciência dominada e os elementos subjetivos que a compõem e, 2) a ideia de que há determinadas estruturas que conformam o modo de pensar e agir das pessoas. Essas estruturas impregnam os comportamentos subjetivos à percepção e à consciência que cada indivíduo ou grupo tem dos fenômenos sociais. Assim, a teoria pedagógica de Freire é subjacente ao conceito de mundo e de homem e levando este a uma concepção de educação onde a mesma não seja neutra, mas uma interação entre as pessoas que compõem este processo de aprendizagem.

Evidenciado entre os que pesquisam e discutem sobre Educação Popular e Educação de Adultos, Freire vem, nos últimos tempos, contribuindo para os mais diferentes debates acerca das questões educativas. Entretanto vê-se que das muitas interpretações a respeito das produções teóricas e da atividade intelectual de Freire desenvolvidas no Brasil, poucas enfatizam a filosofia educacional presente em seu pensamento, as fontes teóricas das quais se apropriou para legitimá-la e conferir um sentido à ação cultural e pedagógica por ele desenvolvida, com o propósito de superar os problemas da cultura e da educação brasileira com os quais se defrontou ao longo de sua vida.

Em seu retorno ao Brasil, após o exílio e, com a continuidade de sua atividade intelectual, proporcionou o desenvolvimento de um pensamento crítico em matéria de educação. Isto aparece, sobretudo, nos programas de pós-graduação em Educação, adentrando no meio acadêmico e, como não podia deixar de ser, também encontrando algumas resistências postas pela tradição pedagógica e filosófico-educacional brasileira. Entre essas resistências destacam-se, de um lado, aquelas galgadas numa tradição pedagógica que via na educação uma mera questão técnica, restrita ao ensino e ao atendimento dos alunos em idade escolar. Tais opiniões se relacionam ao caráter político da pedagogia Freiriana acrescidas da proposta de almejar um público marginalizado do processo de escolarização. De outro, aparecem resistências que são manifestadas pelas tendências pedagógicas mais à esquerda. Estes posicionamentos são vinculados a certa leitura do marxismo que valorizam os aspectos políticos da pedagogia de Freire, mas a questionam pela sua heterodoxia, pelo ecletismo teórico que a enreda ou, mesmo, pela sua vinculação com uma prática educativa que parte do saber popular e que incide sobre os trabalhadores rurais, ao invés de voltar-se para o proletariado urbano que começa, naquele momento, a ter acesso à escola pública e à cultura erudita transmitida nessa instituição.

Assim, tanto de um lado quanto de outro, ao se considerar a compreensão acerca da reflexão filosófico-educacional no Brasil, durante os anos de 1970 e 1980, o pensamento de Freire foi reconhecido apenas como um método pedagógico ou, no máximo, como uma teoria pedagógica que poderia até possuir uma dimensão política, mas nunca numa dimensão filosófica consistente e sistemática, já que, por mais que se referisse às fontes da filosofia para pensar sobre os problemas culturais e educacionais com os quais se defrontava, jamais teria esboçado, explicitamente, uma filosofia educacional para fundamentá-lo.

Conclusão



Espera-se, de modo geral, que estas atividades de extensão promovam uma relação mais próxima entre a Universidade e as Escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos, a partir da inserção dos professores no projeto, contribuindo assim para a continuidade de sua formação. Por sua vez, a participação dos estudantes busca complementar aspectos de sua formação inicial. No caso específico de cursos de formação de professores, conceitos presentes no texto Freiriano permitem a constituição de espaços significativos para a formação, seja inicial, seja continuada.

Assim a relação teoria e prática ganha centralidade com o envolvimento de tais participantes, pois se a priori não garante muito, a posteriori permitirá que as temáticas discutidas sejam aprofundadas tanto por quem almeja trabalhar com a EJA como por aqueles que já atuam nela. Alia-se a esse cenário as contribuições da discussão filosófica acerca dos temas levantados, seus problemas e suas concepções e como os professores vão trabalhando com os mesmos. Dessa forma, a discussão filosófico-educacional aproxima-se da escola, permitindo que a prática docente seja observada como um terreno fértil para proposição de novos problemas.

Outrossim, os estudos em torno do pensamento Freiriano, além de manter vivo o pensamento de Paulo Freire, constitui-se num cenário especial para aqueles que buscam saber mais sobre tal pensamento, dado o interesse suscitado por vezes na própria sala de aula, como em participação em outras atividades do mundo universitário. Por outro lado, o grupo de estudos em tela, pode contribuir para as discussões sobre filosofia e educação no Brasil, uma vez que tais discussões parecerem requerer espaços com vistas à sua consolidação.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000a.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000b.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução do pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

PAGNI, Pedro Angelo. Os discursos filosóficos sobre a educação no Brasil (1960-1990): os problemas, as fontes e os conceitos nas práticas do filosofar da educação. Marília, 2003. não paginado.

OZMON, H. A.; CRAVER, S. M. **Fundamentos filosóficos da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.